

Ensino e Divulgação da Arte

Embasamento Teórico

Arte. Seu ensino e sua apropriação, na cultura ocidental.

O Ensino da Arte, desde os tempos antigos, teve suas bases fortemente ligadas à tradição. Seu lugar na cultura ocidental calcava-se na Academia e as regras e noções básicas da formulação artística provinham da Antiguidade Clássica Greco-romana. O direito de aprender e até de apreciar o produto de tais postulados era guardado a uma minoria, algo que perpetuou-se, sem dúvida.

Lentas transformações sociais ocorreram na Europa (*locus* difusor da cultura ocidental), desde a queda do próprio Império Romano até a Baixa Idade Média, onde desenvolveram-se relações estamentais e, posteriormente, burguesas. As técnicas artísticas foram lentamente evoluindo neste período e os temas eram restritos. Seu ensino era baseado na transmissão oral, através de preceptores. Aos poucos, artistas e artesãos ganhavam espaço em decorrência do desenvolvimento do comércio, este, que levou à eclosão do Renascimento. Mais que um movimento artístico, político e social, foi uma era de revoluções de todos os códigos artísticos e esferas científicas e sociais. Houve um desenvolvimento de novas técnicas como a perspectiva, na pintura, e a retomada das ordens clássicas. O ensino da arte estava agora em mãos, novamente, dos ateliês dos grandes mestres, nas mãos da academia. Noutro círculo, a expansão comercial gerou uma atividade intensa, que unia a invenção à produção e consumo de bens. No entanto, o controle da produção artística e comercial estava à margem do contingente populacional, e atingia uma elite ligada principalmente à igreja e à nobreza. Passam-se os séculos e o caminho natural dessa sociedade foi o incremento da técnica e, no século XVIII, "a indústria paulatinamente inundou o mundo, deixando artesãos e artistas em má situação" (Gropius, 1952. 33). A atividade industrial na Europa se espalhou para a América e, no século XIX, toda sociedade ocidental adentrava à "Era da Máquina". **Houve então uma dissociação total entre arte e produção.** "O artesão tornara-se, com o correr do tempo, um apagado decalque daquele vigoroso e autônomo representante da cultura medieval, que dominara toda a produção de seu tempo e que era técnico, artista e comerciante... Sua oficina transformou-se em loja... (ele) perdeu sua capacidade de formar discípulos e os

jovens emigraram para as fábricas" (Gropius, 1952. 33), perdendo assim contato com o labor criativo.

Já na virada do século XIX para o XX, a arte sofre outra revolução e o Modernismo explode em todas as suas vanguardas. Também o *Design* é renovado, com a idéia da retomada entre arte e produção, onde o aparecimento dos Liceus de Artes e Ofícios foi fundamental para o desenvolvimento do ensino desta disciplina. **Nesse contexto, o desenvolvimento tecnológico e científico, as descobertas da psicologia e o êxtase pelo "novo", geraram relações e conflitos que terminaram por superar e abandonar as ordens clássicas e o academicismo das *Beaux Arts*.** A partir desse ponto, o Modernismo e seus paradigmas posteriores dominaram a arte, o ensino e a produção.

Muitos dos criadores desses movimentos, acreditavam ter encontrado a chave para uma sociedade igualitária, onde o homem poderia finalmente aproveitar a técnica e, por conseguinte, criar as condições de uma vida para além das falácias sociais. Tal fato não ocorreu e o século XX presenciou rapidamente à transformação desses cânones, de vanguardistas à conservadores de uma lógica colonialista.

Atualmente, início do século XXI, a sociedade informatizada pós-industrial se encontra num estágio em que **as técnicas tradicionais de arte se mantêm, porém convivem com as tecnologias do *software*, da era digital e da fusão com as disciplinas da comunicação e da "hiper-realidade"**, termo que abrange as relações com a internet, e a percepção de -imagens simuladas-, e que veio a substituir a noção inicialmente difundida, porém -sob uma óptica mais criteriosa- errônea, de "realidade virtual". A computação gráfica potencializou as experiências da forma, num grau tão profundo quanto a fotografia ou o cinema, em suas épocas.

